



O Guia e Seus Conteúdos: Diversidade, Atualidade e Profundidade

Lisa Mara de Barros Lins¹
José Alberto da Costa Machado²

Introdução

As pesquisas em torno da história do Espiritismo no Amazonas ganham relevo, atraindo aqueles que se sentem comprometidos com o ideal espírita. Essa história rica de curiosidades, de notícias inéditas e de fatos surpreendentes foi vivenciada por personagens de renome: políticos, médicos, cientistas, jornalistas, homens e mulheres cultos, muito bem informados e comprometidos com o movimento espírita pioneiro. Um programa para estudo sistemático desse passado pioneiro pode ser conferido em Machado (2009b).

Direcionando-se o ponteiro do tempo para o início de sua segunda fase (Organização, pujança e declínio – 1904-1950), conforme periodização proposta por Machado (2009a), mais precisamente para a segunda metade da primeira década do século XX, é possível encontrar um periódico denominado *O Guia*, veículo de divulgação da Doutrina Espírita, que circulou em Manaus de dezembro de 1905 até outubro de 1910. Uma relação das edições, com número e data de circulação, encontra-se no Anexo-1.

Seu redator foi Raymundo de Carvalho Palhano, nascido em 1860, farmacêutico diplomado pela mesma faculdade onde Bezerra de Menezes se formou médico no Rio de Janeiro.

O Guia foi publicação de alto nível, com matérias escritas de forma elegante, com apuro gramatical e linguagem esmerada, evidenciando o excelente nível cultural da equipe e a seriedade com que se entregava à causa espírita no Estado do Amazonas. Publicação assídua e pontual, usualmente circulava nos meados de cada mês, com uma tiragem mensal de cerca de 1.500 exemplares. Divulgava a Doutrina Espírita para espíritas e não espíritas, contribuindo para a renovação de valores, gerando debates sobre questões religiosas, científicas e filosóficas, fomentando reflexões. Referências prévias sobre a existência desse periódico pode ser conferida em Neves (2009) e Magalhães (2003).

Inobstante ser possível discorrer sobre inúmeros aspectos que chancelam a excelência do trabalho desenvolvido por Palhano e seus colaboradores, o objetivo deste trabalho é analisar seu conteúdo tendo em vista três aspectos: diversidade, atualidade e profundidade.

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, nas atividades Apoio ao Trabalho com Amor (ATA) e Apoio Mediúnico aos Estudos Doutrinários (AMED); participante do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) .

² Trabalhador da Fundação Allan Kardec, como Presidente do Conselho de Representantes (CR) e Dirigente de Grupo de Estudos Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)..

Metodologia

Para identificar os aspectos selecionados para a pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos:

a) *Localização das edições disponíveis do periódico*. Das 58 edições publicadas no período, foram encontradas 49. Dessas, foram utilizadas, neste trabalho, as primeiras 31 (dezembro/1905 a dezembro/1907) pelo fato de terem sido recuperadas e tornadas plenamente legíveis³, como pode ser constatado pela amostra no Anexo-2;

b) *Leitura para conhecimento do conteúdo*. Foi realizada uma primeira leitura de todos os exemplares do período estudado, visando identificar os dados capazes de revelar os três aspectos escolhidos para analisar: diversidade, atualidade e profundidade;

c) *Preparação do instrumento para coleta dos dados*. Identificado o que seria pesquisado, buscou-se preparar, para cada um dos itens considerados, instrumento específico para registrar os dados que seriam coletados;

d) *Identificação e coleta dos dados*. Com base nos instrumentos definidos foram feitas várias leituras detalhadas para identificar e extrair os dados relevantes para análise;

e) *Análise dos dados coletados*. Uma vez identificados e agrupados em seus respectivos quadros, os dados foram analisados a respeito do que poderiam revelar em relação à diversidade, atualidade e profundidade.

Desenvolvimento

Diversidade

Estudar a Doutrina Espírita significa abrir o coração e a mente ao exame de múltiplos aspectos ligados à Humanidade. Allan Kardec, seu eminente codificador, montou um sistema de conhecimento capaz de agregar e interligar os diversos saberes filosóficos, científicos e religiosos já alcançados pelo homem, acrescentando a esse arcabouço de conquistas humanas as informações trazidas pelos Espíritos, muitas das quais ainda não inteiramente compreendidas.

O Espiritismo trata de temas que vão da existência da Divindade e de toda a obra da criação, abordando a evolução nos reinos da natureza e chegando ao homem, considerado individualmente ou em sua relação com o meio em que vive.

Dada essa característica da Doutrina, é natural, portanto, que seus divulgadores tenham sido compelidos a tratar de temas tão diversificados, senão teriam apresentado o Espiritismo em moldura acanhada, abafando o seu esplendor.

Iniciando a leitura dos primeiros exemplares do periódico, percebemos que o cuidado inicial de Palhano foi de apresentar o Espiritismo em sua feição religiosa, como o *Cristianismo redivivo*. As colunas denominadas “*Espiritismo e Cristianismo*” e “*A Nova Revelação, o Spiritismo e a Ciência*”, presentes já no primeiro exemplar e continuadas nos seguintes, salientavam a novidade da codificação, mas, não dos postulados espíritas⁴ (vide números 02, 03, 04, 05, 18, 20, 22, 23).

Através dessas colunas, Palhano introduziu os leitores a diversos aspectos da Doutrina, tais como: Espiritismo enquanto crença raciocinada; fé proveniente da razão; desvinculação da Doutrina Espírita da “obra do demônio”; similaridade entre as manifestações do Cristianismo primitivo e as manifestações espíritas; diferença entre milagre e fenômeno e a necessidade de avanço da Ciência para compreensão dessa diferença; América do Norte como berço das manifestações do moderno espiritualismo; a multiplicação dos fenômenos mediúnicos e o impacto na consolidação do Espiritismo; comunicações mediúnicas de exortação à prática do amor e da caridade.

³ Das demais edições 14 estão sendo recuperadas e 10 não foram encontradas.

⁴ A diferença presente nessa afirmação origina-se no entendimento de que os postulados espíritas, por serem expressões de leis naturais, são de todos os tempos, enquanto a codificação é a fase em que esses postulados tiveram suas bases sistematizadas. Iniciou com Kardec e continua se desenvolvendo.

Já sob o título de “*Anotações Psychicas*”, Palhano levou ao conhecimento de seus leitores experiências mediúnicas presenciadas por grandes vultos da Ciência, tais como William Crookes, Charles Richet, Paul Gibier, Alexandre Aksakof, Gabriel Dellane, dentre outros (edições de n.º 01 a 17).

Não esquecendo que o fenômeno mediúnico ocorre em toda a parte, trouxe à luz uma série de fenômenos acontecidos em Manaus, na coluna “Fenômenos Espíritas”, aconselhando cautela na apreciação do ocorrido, a fim de que não se atribuisse origem oculta ao que não se compreendia (edições de n.º 07, 08, 10, 13, 14, 15, 23).

Em coluna denominada “*Doutrina Espírita*”, o festejado redator abordou temas fundamentais ao Espiritismo: corpo, Espírito e perispírito; reencarnação, suas consequências e a necessidade do reencarne; vida corpórea e encarnação; diversidade dos graus de evolução dos Espíritos; o suicídio e suas consequências para quem o pratica; o duelo; o desencarne e as perturbações do pós-morte; a comunicação dos mortos com os vivos; o grau de evolução dos Espíritos e a influência disso no seu âmbito de permanência, nos conhecimentos que ostentam, na natureza das comunicações que podem realizar; a família e o agrupamento de almas afins ou antipáticas; o fanatismo no seio espírita; a caridade. (edições de n.º 04 a 10, 12, 14, 15, 18).

Sob títulos diversos, tratou dos seguintes temas, dentre outros: conferência proferida por Léon Denis, sobre o tema “*Le problème de Pétre et de la survivance*” (*O Magno Problema*, edições n.º 09, 10, 11, 13, 14, 15, 16), publicada pela Revue Spirite; tese apresentada em faculdade de Medicina com o título “*A relação entre a matéria e os phenomenos espíritas*” (*Uma arrojada tese*, edição n.º 11); manifestação de consolo aos encarcerados (*Aos encarcerados*, edições n.º 13, 15, 16); *a nobreza do papel da maternidade e os cuidados que os filhos devem dispensar às mães* (*Mãe*, edição n.º 18); influência dos Espíritos (*Obsessões*, edição n.º 19); a vingança e os males que causa nos corações humanos (*A vingança*, edição n.º 20); Espiritismo como fonte de progresso ao homem e sua vitória onde há o cultivo da inteligência (*De relance*, edição n.º 20); esclarecimentos sobre a escrita direta (*A escriptura direta ou Psychographia*, edição n.º 21); a infância, época adequada para incutir princípios morais no ser (*Educação*, edição n.º 22); o sobrenatural (*O sobrenatural*, edição n.º 29).

Muito bem informado, Palhano estava sempre atualizado com o avanço do Movimento Espírita no exterior, no Brasil e no interior do Amazonas. *O Guia* trazia informações atualizadas acerca da criação de grupos espíritas nos mais variados rincões brasileiros, em Portugal e em outros países, além de noticiar a criação de jornais diversos, no âmbito do movimento espírita ou fora dele.

Firme em suas convicções, Palhano defendia a causa espírita com ardor. À medida que *O Guia* foi ganhando aceitabilidade entre a população e cumprindo o seu papel de instigar dúvidas e reflexões sobre as concepções vigentes, algumas querelas científicas e religiosas foram surgindo, não tendo nosso nobre articulista se quedado inerte.

Era uma época de consolidação de novos valores em todos os âmbitos da sociedade. Tinham transcorrido apenas dezessete anos desde a proclamação da República e o Brasil, enquanto Estado Laico, ainda engatinhava. Manaus crescia rapidamente em população, pois em 1900 seu censo registrou 52.040 habitantes e em 1910 passou para 80.000 (Pinheiro, 2005). Nesse contexto, e considerando a repercussão que o Espiritismo sempre causou em outras correntes religiosas, era natural que surgissem querelas.

O Guia e os princípios espíritas nele veiculados foram amplamente contestados no periódico *O Evangelizador*, de corrente protestante. Em sucessivas edições, Palhano refutou os argumentos apresentados pela corrente religiosa diversa, demonstrando profundos conhecimentos dos textos do Evangelho e de retórica. Não logrou converter seu antagonista, que raciocinava em sistema de conhecimentos diferente, mas, os argumentos por ele apresentados certamente causaram impacto. Cada qual entendeu-se vencedor no embate e optaram por finalizar a pendenga depois de longas discussões e troca de farpas (edições n.º 12, 14, 16, 17 a 23).

O Guia também albergou a resposta de Palhano a uma discussão sobre questões de Biologia e origem da vida. Fundamentando seus escritos em conhecimentos obtidos na academia, ao lado daqueles fornecidos e aclarados pelo Espiritismo, Palhano apresentou a superioridade da Doutrina Espírita em face das correntes materialistas ainda em voga no meio científico (edições n.º 24 a 28)..

Atualidade

Por onde passa, o Espiritismo causa despertamentos. Uns buscam entendê-lo; outros, condená-lo. Para uns, o Espiritismo é repositório de consolo e convite à reforma íntima. Para outros, tornou-se meio de enriquecimento, oportunidade de ascensão social e enaltecimento de vaidades.

Em toda a História, jamais se falou tanto do Espiritismo. Os esclarecimentos que apresenta vêm servindo de suporte para pesquisas científicas, para questionamentos religiosos e até mesmo para produções artísticas. Cresce o número de seus adeptos, de obras complementares à codificação, de veículos destinados a divulgá-lo, como periódicos, programas de rádio e televisão e sítios na *internet*. Enfim, mesmo que Palhano não tivesse sido espírita e não portasse qualquer compromisso íntimo com a divulgação da Doutrina, escolheu bem ao tratar de temas de vanguarda, de indiscutível atualidade.

Diante dessas constatações, já se pode concluir que os temas abordados por Palhano tanto fizeram parte da agenda da época, como ganham destaque nos momentos de hoje.

No período 1905-1910, o Espiritismo era uma criança. Nascera há pouco mais de cinquenta anos, causando repercussões nas correntes científicas vigentes, materialistas por excelência, bem como nos segmentos religiosos.

Sepultando o preconceito, maior obstáculo à percepção de que as máximas cristãs, em sua pureza primitiva, encontram total agasalho no seio da Doutrina Espírita, logo de início Palhano apresentou o Espiritismo enquanto Cristianismo redivivo, não o dissociando da Ciência, nem da Filosofia. Salientando ter sido sobre a prova material da sobrevivência à morte que o Cristianismo se fundou (o fenômeno da ressurreição), Palhano esclareceu que o Espiritismo também se firmou com o concurso do mesmo tipo de fenômeno, fenômenos esses sempre submetidos às leis naturais (edições n.º 01, 02, 18, 19).

A atualidade dos temas por ele escolhidos não esteve circunscrita apenas aos neófitos. Aos praticantes do Espiritismo, dentre outros temas, Palhano abordou os cuidados sempre necessários para a comunicação com os mortos, chamando a atenção de que não se deve acreditar em tudo o que os Espíritos dizem, pois mesmo esses apresentam suas limitações (edições n.º 10, 19, 23).

Ainda no movimento espírita de hoje, muito ouvimos falar de fascinações, de mistificações e de dificuldades que aparecem nos centros espíritas quando os dirigentes não tomam as cautelas necessárias para avaliar as comunicações recebidas, chancelando com o carimbo da verdade fatos e informações apenas porque provenientes do mundo espiritual. Não é incomum encontrarmos centros espíritas onde muitas escolhas são feitas apenas porque respaldadas em ordens emanadas dos desencarnados, sem que as circunstâncias que as motivaram tenham sido submetidas ao crivo da razão.

No âmbito das Ciências Humanas, Palhano tratou de tema ligado à Educação (edição n.º 22), apresentando a infância como a época certa para incutir no ser os princípios morais. No que concerne à educação que os pais devem ministrar aos filhos, aconselhou, sob as luzes do Espiritismo, que as mães não sugerissem aos filhos o cometimento de atos de vingança (edição n.º 20)

Tal preocupação continua recorrente nos dias de hoje. Na Fundação Allan Kardec, por exemplo, há grupos de estudo voltados para pais, a fim de que recebam orientações de como educar os filhos. A Pedagogia moderna também aconselha a educação voltada para o agir, não para o reagir.

Motivado por ocorrência de um duelo travado na Capital Federal, à época, entre um senador da República e um representante da Imprensa, Palhano tratou da temática do suicídio, descrevendo com profundidade as sensações e o sofrimento experimentados pelo suicida, condenando também o duelo (edição n.º 08).

Infelizmente, o suicídio continua sendo motivo de dor para a sociedade, causando perdas, atraso evolutivo e orfandades, ganhando evidência nas estatísticas de alguns países. E enquanto essa chaga moral persistir, será sempre alvo dos esclarecimentos espíritas.

Conhecedor dos avanços do movimento espírita por esse mundo afora, Palhano noticiou em *O Guia* a criação de inúmeros centros espíritas, tanto no Brasil quanto no exterior. Mantendo-se focado em tudo o que se relacionava ao Espiritismo, estampou conferência de Léon Denis (1846-1927), proferida em Paris, publicada pela *Revue Spirite* e, posteriormente, em *O Reformador*. (edições n.º 9 a 11; 13 a 16).

A postura comprometida de Palhano, enquanto divulgador do movimento espírita, chama a atenção dos espíritas dos dias de hoje, pouco informados dos avanços do Espiritismo. Seu modo de agir convida os espíritas a conhecer as atividades desenvolvidas nos centros que frequentam ou nas federações de seus Estados; a inteirar-se das publicações e conferências proferidas por eminentes oradores. Ele dá o exemplo de que não se pode ser espírita ignorando-se o conteúdo de obras básicas da codificação kardequiana e de leituras complementares.

Bem informado de tudo quanto ocorria em Manaus e no mundo, Palhano não perdia a oportunidade de introduzir o Espiritismo onde a Doutrina pudesse ser útil. Desta forma, enviou carta de condolências ao Cônsul do Chile (edição n.º 12), por ocasião de terremoto ocorrido naquele País, do qual resultou a morte de muitas pessoas, apresentando o aspecto consolador da Doutrina e da vida após a morte.

Outro tema que merece atenção especial são as querelas doutrinárias, que ainda nos dias de hoje continuam tendo destaque na mídia, nas ciências e em correntes religiosas diversas. É comum as premissas apresentadas pelo Espiritismo serem combatidas por crentes de outras fés. Nas querelas referenciadas em *O Guia*, Palhano apresentou argumentos endossando seus pontos de vista e defendendo os postulados espíritas, especialmente quanto à comunicação com os mortos e à reencarnação, bem como sobre a criação da vida (edições n.º 12, 14, 16, 17 a 22, 24 a 28).

Deve-se observar que tudo isso somente lhe foi possível porque além de conhecedor do Espiritismo, tinha formação em Ciências Farmacêuticas e era versado em vários ramos da ciência, especialmente em Ciências Biológicas, sendo, portanto, um estudioso de tudo quanto estivesse ao seu alcance.

Profundidade

Palhano não apenas tratou de temas atuais e diversificados. Suas abordagens revelavam conhecimento profundo dos assuntos em análise.

Na coluna A Nova Revelação, *O Espiritismo e a Ciencia*, discorrendo sobre o nascimento da Doutrina Espírita (edição n.º 01), Palhano apresentou o Espiritismo enquanto crença raciocinada, ensinando a fé proveniente da razão. Mostrou a semelhança entre as manifestações do Cristianismo primitivo e as manifestações espíritas, apontando as diferenças entre milagre e fenômeno. Apresentou a América do Norte como berço das manifestações espíritas, explicando o porquê de ter sido em solo americano (edição n.º 03), as dificuldades enfrentadas pelo Espiritismo quando de sua propagação e o porquê de ter a revelação um caráter científico (edição n.º 04), como também acerca da caminhada do Espiritismo a partir da multiplicação dos fenômenos espíritas (edição n.º 05).

Apresentando a temática encarnação e desencarnação (edição n.º 05), Palhano aponta o início da encarnação para logo após a fecundação, esclarecendo que, no entanto, nesse momento, o Espírito ainda não está completamente ligado ao corpo, o que ocorrerá somente por ocasião do nascimento. Informa sobre o estado de perturbação por que passa o Espírito a partir da encarnação, recobrando a lucidez à medida que se desenvolve na infância.

Explica o esquecimento do passado, bem como as aptidões individuais e os talentos precoces como conquistas do Espírito em experiências vivenciais anteriores, assim como simpatias e antipatias entre pessoas. Ressalta que o esquecimento do passado é expressão da misericórdia divina, enumerando as

razões de tal conclusão. Alerta que a experiência terrena ou é escolhida, quando o Espírito possui condições evolutivas de fazê-lo, ou é imposta, a bem de seu progresso, não existindo fatalidade. Elucida que a duração dos castigos depende da maior ou menor persistência das culpas e que, portanto, o inferno não existe como lugar determinado (edições nº 5, 6).

Ao tratar de suicídio (edição n.º08), o nobre articulista aponta o suicídio como uma falta à lei divina de conservação da vida, não sendo meio eficaz de fuga às provas. Esclarece que as informações chegam de comunicações recebidas de suicidas, que, mesmo sabendo-se mortos, sentem-se vivos, como também sentem o sepultamento, a compressão da terra sobre seus corpos inanimados, a asfixia, a confusão mental, o desespero ante a decomposição dos próprios despojos, a continuidade do sofrimento por meses, anos e até séculos, quando são reconduzidos à vida para passar pelas mesmas provas de que tentaram se eximir.

Palhano dedicou especial atenção a fenômenos espíritas ocorridos em Manaus e no exterior. As edições de *O Guia* contêm diversas narrativas de experiências mediúnicas testemunhadas por pessoas das mais diversas procedências, tendo algumas sido observadas por eminentes cientistas e catalogadas nos anais competentes. Palhano transcrevia o desenrolar das experiências, deixando que o leitor retirasse dos escritos suas próprias conclusões.

Dentre muitas ocorridas em Manaus, é oportuno mencionar aquela cuja narração tem início no exemplar de n.º 07, prosseguindo nas edições de número 08, 10, 13, 14 e 15. O caso envolveu uma família que, chegada do interior do Estado, fora residir em uma casa, na qual ruídos sem causa aparente, pancadas, vultos e arremesso de pedradas foram percebidos. Vizinhos acudiram, a polícia foi chamada, a residência foi devidamente inspecionada, mas, não se descobriu causa aparente. Após sucessivos incômodos que se estenderam por longos dias, a família assustada optou por mudar-se de casa.

Na narrativa, Palhano informa que o anterior proprietário da residência também enfrentou as mesmas dificuldades em outro local onde residiu e, por sugestão de amigos, buscou uma sessão espírita para obter respostas à situação. O cavalheiro foi aconselhado a não usar armas de fogo como estava ocorrendo, pois se tratava, de fato, de uma manifestação espírita, e teve de suportar as manifestações. Sentindo-se cada dia mais doente, decidiu mudar-se de endereço, rumando para outro Estado. Ultimadas as providências para a viagem, não conseguiu prosseguir em seu intento, desencarnando antes.

Palhano relata tais acontecimentos de forma precisa, apontando detalhes somente perceptíveis a um bom observador, o que leva a crer que tenha pessoalmente visitado o local e conferido se os fatos narrados realmente poderiam ter ocorrido da forma como os protagonistas os expuseram. Tal cuidado indica a forma racional e cautelosa de analisar ocorrências desse jaez.

A profundidade dos conteúdos de *O Guia* também se sobressai quando se examinam os argumentos apresentados nas querelas, como a que se deu acerca da reencarnação. Esta teve início a partir de contestações a essa possibilidade, publicadas em 02/09/1906 no periódico *O Evangelizador*, de corrente protestante. Defendendo a ideia da reencarnação, Palhano apresentou diversos argumentos, publicando-os em sucessivas edições, conforme segue:

a) O nascer de novo e o nascer da água, a que Jesus se referiu no diálogo com Nicodemos, significava um novo nascimento, em corpo material, pois, à época, a água era o símbolo da matéria (edição n.º 12). Já no diálogo de Jesus com a mulher samaritana, o vocábulo “água” ganha a acepção de “água viva”, representando a doutrina cristã, muito diferente da “água material” necessária à reencarnação (edição n.º 14).

b) No estudo bíblico é imprescindível o estudo das partes para interpretar o conjunto, sendo desaconselhável tirar conclusões de trechos isolados. A simples crença em Jesus não significa renascimento, nem garante a salvação. João Batista foi o Elias que haveria de vir (edição n.º 16).

c) A prática de bons atos não é apenas fruto da fé. Mas as obras do amor sim, conforme Parábola do Bom Samaritano e os ensinamentos de Paulo aos Coríntios: “(...) E ainda que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transpusesse os montes, e não tivesse caridade, nada me aproveitaria.” (edição n.º 17);

d) Mesmo que muitas passagens evangélicas tenham sido modificadas ao longo do tempo, não é possível ignorar a que atesta que João Batista era Elias em espírito, não apenas em virtude. (edição n.º 18);

e) As obras não são exigidas apenas daqueles que já estão salvos. A Ciência tem refutado muitos trechos da Bíblia. Há perfeita sintonia do fenômeno da reencarnação com a Justiça Divina (edição n.º 19);

f) Só porque não possuem conhecimento das palavras do Cristo, os selvagens não são destituídos da Glória de Deus (edição n.º 20).

g) A Bíblia relata acontecimentos, mas o raciocínio é do leitor. Quem ressuscita é o corpo espiritual, não o corpo físico. A comunicação com os mortos é possível, tanto que João aconselhava: “Amados, não creiais em todo o Espírito, mas, provai se os Espíritos são de Deus”. (edição n.º 21).

Ainda na edição n.º 21, Palhano propôs a seu contraditor algumas questões, que deveriam ser respondidas conforme a lógica da Doutrina Protestante. Todavia, tais indagações, ou não foram respondidas, ou o foram de forma pouco convincente, tendo a polêmica se encerrado na edição n.º 23.

O Guia também noticiou outra querela acerca do materialismo e o Espiritismo, bem como a origem da vida (edições n.º 24, 26, 27 e 28). Opondo-se ao pensamento de Dr. Gaspar Guimarães, Palhano advogou que a vida: não decorre pura e simplesmente de combinações químicas; a eletricidade é capaz de produzir contrações musculares, mas, por si só não é a vida; é separável da inteligência, da faculdade volitiva e da consciência, pois anima seres vegetais e animais, independente da existência da alma; é distinta do Espírito e este é independente do corpo; e a consciência é manifestação do Espírito.

Ainda hoje a Ciência encontra certa dificuldade de definir o que realmente seja a vida. Da mesma forma, os limites entre o material e o imaterial, entre matéria e energia.

Finalmente, digno de nota é o talento de Palhano ao analisar a questão da liberdade de consciência (edição n.º 18). Sua abordagem revela conhecimentos históricos e de direitos humanos. Asseverava que a liberdade de consciência era direito natural do homem, sendo impossível que suplícios e torturas pudessem amordaçá-la. Entendia-a como conquista de muitos países, que aos poucos foram se desprendendo do domínio religioso, a exemplo, a Inglaterra, que se separara da Igreja Anglicana; e a Argentina, então em franca luta.

A temática em torno dos direitos humanos continua em claro debate nos dias de hoje, sendo causa defendida por grupos diversos e minorias, reflexo de identidade cultural e necessidade de autoafirmação. Da mesma forma, seu consectário, a liberdade de consciência, direito inalienável do ser humano, mas, ainda não totalmente respeitado neste mundo.

Conclusões

A compreensão da importância de O Guia para o nascente Movimento Espírita amazonense somente ganha corpo se forem consideradas as circunstâncias de Manaus daquela época. Era uma cidade bela e ostentava construções de relevo, mas a massa popular era pouco instruída. Não havia tantas escolas e somente poucos partilhavam o entendimento de que a educação é imprescindível para a sobrevivência do corpo e para o progresso do Espírito. O acesso a bons livros e publicações de destaque era reduzido. Não havia tantas enciclopédias impressas. A comunicação ainda se realizava muito no “boca a boca” e o contato com os centros mais desenvolvidos se dava por meios de demoradas viagens, somente possíveis a poucos.

Todavia, a despeito de todas essas limitações, com determinação, dedicação e apuro, Palhano levou ao conhecimento dos leitores as verdades espíritas, tendo *O Guia* cumprido o seu papel de divulgador das máximas cristãs e da Doutrina dos Espíritos.

Os temas por ele abordados continuam atuais, sendo estudados nas Casas Espíritas em grupos de estudos sistematizados da Doutrina, tanto em níveis básicos, quanto avançados; tanto para aspectos filosóficos e morais, quanto para a prática mediúnica; tanto abordados por livros e centenas de periódicos, quanto divulgados por rádio, televisão, internet e similares.

Muitas dificuldades detectadas no Movimento Espírita de outrora e apontadas por Palhano persistem nos agrupamentos espíritas atuais. Bons exemplos são: a falta de cautela em todos os aspectos relativos ao trato com as comunicações mediúnicas; o fascínio que a interação com Espíritos suscita nos profitentes; a pouca racionalidade usada no exame dos temas doutrinários, e similares.

As querelas também permanecem. Os polemistas adversos ainda existem, mas mudou a maneira de lidar com eles. Já não há necessidade de investir demasiado tempo na defesa das teses espíritas em relação a outras correntes cristãs. O que não está comprovado hoje, a Ciência o fará amanhã. O Espiritismo encontra guarida no coração daqueles que dele necessitam e para ele estão preparados.

Como editor, Palhano ofertou tempo e espaço significativos para provar, por argumentos, a superioridade do Espiritismo. Poderia ter direcionado o foco para temas importantes da Doutrina ou aprofundado aspectos religiosos, fazendo a luz do Espiritismo brilhar por si só, mais ainda. Porém, cada época tem suas demandas e aqueles tempos requeriam trincheiras vigilantes, tendo Palhano cumprido bem esse papel.

Recordar e registrar a excelência da contribuição de Palhano para aqueles tempos pioneiros representa um tributo à grandeza de sua dedicação e do seu amor pela causa espírita. Este foi o propósito do trabalho. Com ele, tem-se a expectativa de que os trabalhadores espíritas do presente possam ser inspirados pelos exemplos desse nobre servidor dos ideais superiores nas terras amazonenses e, assim sendo, cuidem da Doutrina Espírita com o mesmo denodo, racionalidade e amor como fez Palhano.

Referências

MACHADO, José Alberto da Costa. **Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009a.

MACHADO, José Alberto da Costa. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009b.

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.). Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

NEVES, Elvis Caldas. **As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita amazonense**. In: Anais do I Simpósio FAK, Manaus/AM, 2009.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1899-1925)**. Dissertação de Mestrado: São Paulo, PUC, 2005.

Anexo 1: Quadro de Edições de O GUIA, de dezembro/1905 a outubro/1910.

Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data
I	1	15.12.1905	II	21	15.06.1907	V	41	15.01.1910
I	2	15.01.1906	II	22	15.07.1907	V	42	?
I	3	15.02.1906	II	23	15.08.1907	V	43	15.02.1910
I	4	15.03.1906	II	24	20.08.1907	V	44	01.03.1910
I	5	15.04.1906	II	25	25.08.1907	V	45	15.03.1910
I	6	15.05.1906	II	26	01.09.1907	V	46	?
I	7	01.06.1906	II	27	08.09.1907	V	47	15.04.1910
I	8	15.06.1906	II	28	15.09.1907	V	48	01.05.1910
I	9	15.07.1906	II	29	15.10.1907	V	49	?
I	10	15.08.1906	II	30	15.11.1907	V	50	01.06.1910
I	11	15.09.1906	III	31	15.12.1907	V	51	19.06.1910
I	12	01.10.1906	III	32	15.01.1908	V	52	01.07.1910
I	13	15.10.1906	III	33	15.02.1908	V	53	?
I	14	15.11.1906	III	34	15.03.1908	V	54	01.08.1910
I	15	15.12.1906	?	35	?	V	55	15.08.1910
II	16	15.01.1907	?	36	?	V	56	01.09.1910
II	17	15.02.1907	?	37	?	V	57	15.09.1910
II	18	15.03.1907	?	38	?	V	58	15.10.1910
II	19	15.04.1907	?	39	?			
II	20	15.05.1907	?	40	?			

Anexo 2: Amostra de exemplares do *O Guia*.